

TRATAMENTO DOS TUMORES VESICAES PELA DIATERMIA

Dr. Alfeu B. de Medeiros

O tratamento endoscopico dos tumores vesicaes tomou um grande desenvolvimento depois que Edwin Beer de New York teve a ideia de destrui-los pelas correntes de alta frequência.

Divulgado o seu método em uma publicação no Journal of the American Medical Association, Beer teve logo grande número de continuadores tanto em sua pátria como na Europa.

Keyes, Mac Carthey, Heitz Boyer, Cottenot, Legueu, Marion, etc., com algumas modificações, exerciam esse meio terapêutico, colhendo os melhores resultados.

De fácil aplicação para o urologista, afeito ao manejo das onda ureteral, de eficácia notável, necessitando apenas de aparelhos muito simples, a diatermia não tardou a ser introduzida em todos os centros de Urologia e até em muitos gabinetes de especialistas. Dois meios são postos em confronto para a utilização das correntes de alta frequência e baixa tensão. O de Beer seguido por Legueu e Marion, é o da simples electro-coagulação, em que o electrodo é posto em contacto com o tumor, e o de Heitz Boyer e Cottenot em que o electrodo fica a certa distância da parte a ser atacada, a qual assim recebe uma chuva de faiscas (étince-lage). Preferimos a electro-coagula-

ção ou diatermia, não só porque temos maior experiência, trazida de Necker, onde vimos muitos doentes submetidos a esse tratamento, como porque lhe reconhecemos vantagens sobre o método de Heitz-Boyer-Cottenot. Este último é mais doloroso na sua aplicação, necessita um cistoscópio especial e a sua acção coagulante é menos profunda. Digamos, entretanto, que a diferença desses dois métodos é mais aparente que real, ambos exercem, em grãos diversos é verdade, um poder coagulante e uma acção dissociante (disruptive).

Jamais nos foi dado verificar um só dos accidentes mencionados por alguns autores. A perfuração da bexiga parece-nos impossível, a não ser determinada por operador demasiadamente imprevidente. Tam pouco nunca vimos hemorragias consecutivas á eliminação das escaras.

Ao contrario, a acção hemostatica pela coagulação que produz mostra-se sempre apreciável.

Muito evidente é a superioridade da electro-coagulação sobre os métodos sangrentos. Basta assinalar que o paciente, em pleno tratamento, pode continuar a exercer a sua actividade. E' indicação fundamental para seu emprego a benignidade do tumor que deve ser de medio volume. Entretanto só, ou associada ao radio, a diatermia é de grande beneficio nos neo-

plasmas inoperáveis, combatendo as hemorragias. Nos Arquivos Urológicos de Necker, Legueu cita um caso nessas condições, em que, graças a tal poder hemostático, pôde prolongar a vida de um infeliz canceroso.

Na impossibilidade de adquirir o aparelho de d'Arsonval-Gaiffe, instalámos um Victor n. 8 que se presta, como veremos, ao emprego das correntes de alta frequência no caso que nos importa. Vindo esse aparelho destinado ao emprego das correntes unipolares, procurámos adapta-lo ao método bipolar, mais empregado na França.

Eis a técnica que seguimos para o emprego da diatermia. Começamos pela dilatação da uretra que deve ir a 58 e 60. Só uma uretra bem larga permite, sem dôr, os movimentos do cistoscópio. Depois de uma desinfecção rigorosa do meato e da uretra anterior, fazemos uma injeção uretral com 10 cc. da solução de novocaina a 1 %, a qual é mantida em contacto com a mucosa da uretra por meio de uma pinça de Strauss, durante o espaço de 8 minutos.

Essa quantidade de liquido é necessária para determinar a anestesia de toda a uretra.

Em seguida lavamos a bexiga até que o liquido reflua inteiramente limpido.

Com a seringa vesical aspiramos 20 a 30 cc. da solução de novocaina e acabamos de enche-la com agua destilada morna, liquido este destinado a guarnecer a bexiga. O doente, em posição apropriada, está pronto para a operação. Para tal fim o electrodo indifferente, ligado ao contacto 6, é colocado sob o paciente e o

activo, representado pela vela de Legueu para diatermia introduzida no cistoscópio para cateterismo unilateral como se fosse uma sonda ureteral, é posto em comunicação com o contacto, por intermedio de um miliamperómetro.

Em marcha o aparelho, o ajudante encarrega-se de graduar a intensidade da corrente, aumentando ou diminuindo as faíscas por meio do regulador próprio (spark gap regulator).

Nada mais simples que interromper a corrente por meio de um interruptor de pé, caso o miliamperómetro registre uma intensidade superior a 350. Os fenómenos observados durante o contacto da vela diatermica com o tumor são os mesmos verificados com o aparelho de Gaiffe. O tumor embranquece no ponto tocado, desprendem-se bolhas gazosas e o liquido turva-se momentaneamente. Cada sessão prolonga-se por 5 minutos, e é repetida de 15 em 15 dias. O número de sessões depende do volume do tumor, que pode requerer 15 ou mais, para ser destruido. É este o maior inconveniente do método que não pode deixar de ser moroso, dadas as dimensões reduzidas do electrodo empregado. Finda a operação, retiramos o liquido que guarnecia a bexiga, que é lavada com uma solução de nitrato a 1 por 4.000. O uso da urotropina, que vinha sendo administrada, continúa por mais dois ou tres dias, e, se o enfermo puder, fazemo-lo repousar no dia do tratamento.

Embora muito no inicio, os doentes, submetidos por nós a esse tratamento viram já diminuir a hemorragia que os impressionava e anemiava.

A diatermia é indiscutivelmente um

grande progresso no tratamento dos tumores benignos da bexiga.

Para os malignos começam a ser substituídas as operações mortíferas, (reseccão total ou parcial da bexiga com nefrostomia prévia ou transplantação dos ureteres) pela radiumterapia.

B. A. Thomas (Philadelphia) depois de fazer a cistotomia dos carcinomatosos, destroe o tumor pela electro-coagulação e aplica em seguida multiplas agulhas de radio (12,5 mgr., cada uma) no leito do tumor. As

reincidências dos tumores, assim tratados em começo, são mais raras que nos casos de tratamento sangrento. Kelly (New York) nutre as maiores esperanças no tratamento pelo radio empregado em grandes doses (500 a 1500 mgr.) Nesta capital, graças á iniciativa inteligente e humanitária de um dos seus mais competentes cirurgiões, vamos ter uma instalação de radio, e então poderemos instituir esse tratamento associado á electro-coagulação, como é corrente na América do Norte.

Questões de Higiene

Desinfecção pratica do termometro*)

Muito simples, porém de grande importância esta questão para o medico.

A desinfecção do termometro clinico é raramente feita, e, quando assim, muito incompleta. Correntemente o medico é obrigado a servir-se do termometro depois de applica-lo em doentes, cujo diagnostico se mantém ainda indeciso.

Compreende-se que, em se tratando de molestias infecciosas, o simples ensaboamento do termometro, quando não reclama muito tempo, é uma pratica insufficiente e de uma antiseptia duvidosa. Demais, o ensaboamento exige demora e precauções, pois não são poucos os termometros quebrados. Quanto ao estojo que o envolve, deve ser, nas condições habituais, verdadeiro repositório de microbios, pois raros são os que têm idéa de limpá-lo. Por outro lado, o transporte ao domicilio dos doentes de uma preparação antiseptica é difficil, sinão impossivel. E', pois, de utilidade pratica encontrar um antiseptico que reuna as vantagens de comodidade de emprego, de

rapidez e de poder de acção e que poupe ao medico perda de tempo.

Existe um agente que preenche essas condições: é o formol ou aldeído formico, cujo poder desinfectante é consideravel. Derramem-se, no estojo, algumas gotas (solução comercial a 40 %) que o algodão collocado no fundo do mesmo absorve immediatamente; introduza-se o termometro e feche-se o tubo. O reservatorio do termometro mergulha na bola de algodão e fica em contacto immediato com o antiseptico. A desinfecção é, assim, completa e rapida. O resto do instrumento é envolvido pelos vapores de formol, de poder diffusivo muito grande.

Tenha-se o cuidado de conservar o estojo sempre fechado e renovar a solução mencionada todos os dias.

Esperamos que cada medico, dóra avante, tenha em seu domicilio o agente germicida citado para esse pequeno cuidado higienico que tantos beneficios dará á clientela.

V. P.

*) Extraído.